

# Petrobrás inicia perfuração de mais um poço de gás na foz do Rio Doce

*Esta será a quarta tentativa no ano de descoberta de novas jazidas na região*

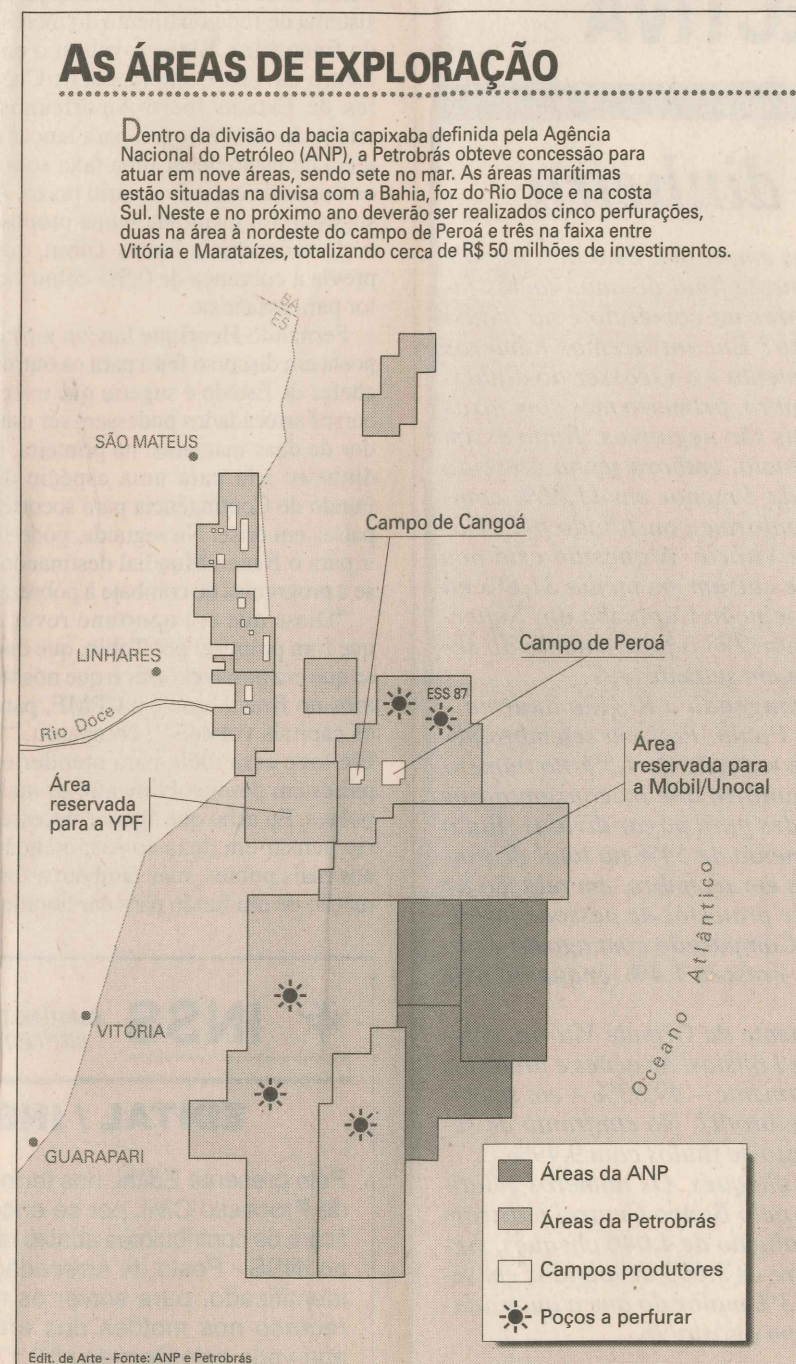
JOSÉ ANTÔNIO SARCINELLI

A Petróleo Brasileiro S/A (Petrobrás) inicia, entre esta e a próxima semana, investimento de R\$ 5 milhões na perfuração de mais um poço de gás na foz do Rio Doce. O ponto escolhido desta vez está situado a 15 quilômetros a Nordeste dos campos de Peroá e Congoá e a cerca de 50 quilômetros do litoral de Linhares. O trabalho será executado pela plataforma Petrobrás III, que vem operando na região desde o início de julho.

Esse será o quarto poço a ser perfurado pela estatal na costa Norte capixaba neste ano. As três primeiras tentativas de descoberta de novas jazidas de gás fracassaram. A última delas envolveu o poço Espírito Santo Submarino (ESS) 83, que resultou seco depois de 4,3 mil metros de perfuração. Esse poço custou entre R\$ 5 e 6 milhões e teve a perfuração encerrada na última terça-feira. Segundo o gerente regional de Exploração da estatal, Paulus Van Der Ven, o investimento não significou prejuízo para a empresa.

“A perfuração de poços secos faz parte do risco do negócio petróleo. Nos cercamos de pesquisas sísmicas para identificar os locais onde é maior a possibilidade de existência de gás ou petróleo, mas nem sempre há jazida no local. Todas as empresas petrolíferas do mundo correm o mesmo risco. A nossa margem de acerto é de 25% e está dentro da margem mundial. Em compensação, no último ano, encontramos gás em todos os poços perfurados. O lucro da atividade está em obter margem suficiente nos poços produtores para cobrir o investimento em poços que resultam secos”, justificou o gerente.

**EQUIPAMENTO** – Os recursos para a perfuração do novo poço – o ESS 87 – já estão disponíveis no orçamento da estatal e para iniciar o trabalho a divisão regional depende apenas da liberação de um rebocador por parte da divisão fluminense. Com essa embarcação haverá força de propulsão suficiente para deslocar a BR III até o ponto de perfuração do ESS 87. “O nosso rebocador



não é suficiente para mover a plataforma e por este motivo dependemos do apoio da Bacia de Campos, onde estão concentradas atualmente as embarcações que prestam esse serviço para a Petrobrás”, frisou.

A área onde será perfurado o novo poço foi concedida pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) em agosto

deste ano e a Petrobrás tem prazo até 2001 para descobrir gás ou petróleo e apresentar projeto de exploração das jazidas. Caso contrário, perde a concessão. Van Der Ven disse que essa área é pioneira e que o ESS 87 será a primeira tentativa de descoberta de reservas de gás natural nessa faixa do mar. A empresa já conta com levan-

tamento sísmico do local e espera encontrar gás perfurando cerca de três mil metros do subsolo.

A profundidade (lâmina de água) da área é de aproximadamente 65 metros, o que permite a perfuração por meio de uma plataforma fixa, como é o caso da BR III. O prazo para a conclusão do poço é inferior a dois meses e a expectativa da divisão regional é iniciar a perfuração de um segundo poço nessa área ainda neste ano, o que elevará para cerca de R\$ 10 milhões os investimentos em busca de novas jazidas de gás na foz do Rio Doce até dezembro.

**VITÓRIA** – Quanto à perfuração do primeiro poço no mar de Vitória, previsto para ser iniciado neste mês, Van Der Ven disse que ainda espera a liberação de equipamentos. A divisão regional está solicitando um dos navios-broca (**drillship**) contratados pela empresa e locados atualmente na Bacia de Campos. A divisão fluminense, no entanto, só pretende liberar o equipamento no início do próximo ano.

O gerente garantiu, porém, que a divisão regional ainda não desistiu de iniciar o investimento neste ano e que esta semana fará novos contatos com a direção da Petrobrás no sentido de apressar a liberação do navio. O primeiro poço no mar da capital está situado num ponto a 90 quilômetros da costa, onde a profundidade supera a 1,5 mil metros. Em função disso, a perfuração deve ser realizada através de **drillships** e não plataformas fixas. Essa embarcação conta com uma portinhola no casco para a passagem da coluna de perfuração e da broca e um sistema especial de hélices que permite a imobilidade sem o uso de âncoras.

Van Der Ven destacou que os recursos para furar o poço em Vitória – cerca de R\$ 12 milhões – já estão orçados, assim como outros R\$ 30 milhões para a perfuração de mais dois poços nas áreas concedidas à Petrobrás pela ANP entre Piúma e Marataízes, na costa Sul da bacia petrolífera capixaba. “Queremos iniciar o poço de Vitória neste ano e em 1999 executar os outros dois programados para o litoral Sul”.